

Para Lula, o perigo mora é no Senado

A REFORMA MINISTERIAL JÁ DEU o que tinha que dar. E o presidente Lula agora quer saber do voto governista nos painéis eletrônicos da Câmara e do Senado. Ao que tudo indica, Lula não terá grandes problemas na Câmara.

O Palácio do Planalto anda preocupado com a situação no Senado. Principalmente depois que o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), forçou um acordo entre os senadores do governo e os da oposição para votar vetos presidenciais.

Para se ter uma idéia da importância do tema, basta dizer que há pelo menos 600 vetos à espera de votação. Ou seja, desde o governo Sarney os presidentes da República têm vetado os artigos nas leis aprovadas pelo Congresso. Pouquíssimas vezes esses vetos caíram.

No primeiro mandato de Lula, só um veto foi votado. Aquele em que o Executivo barrava o aumento de 15% nos salários dos funcionários do Legislativo. O espírito de corpo falou alto. E deputados e senadores derrubaram o veto de Lula.

Agora, há pelo menos dois vetos em que o governo corre sério risco de derrotada no Senado. O da chamada Emenda 3 da Super-Receita, que mantém o poder de auditores fiscais arbitrarem quem é funcionário de uma empresa e quem é de fato pessoa jurídica, e o veto a recursos do Orçamento para as superintendências de desenvolvimento do Nordeste (Sudene), da Amazônia (Sudam) e do Centro-Oeste (Sudeco).

Primeiro, porque nunca o governo teve uma maioria consolidada no Senado. Depois, porque, nos partidos aliados, muitos senadores votarão com a oposição.

— Acho que, nesses dois casos, vai ter que haver muita negociação. Realmente, há risco de derrota — disse à coluna o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO).

— Tenho a impressão de que o governo terá mesmo que ceder — completa o também governista Francisco Dornelles (PP-RJ).